

ETNOBOTÂNICA DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NOS CUIDADOS COM A SAÚDE NA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, ACARÁ, PARÁ

SILVIENE DOS SANTOS MESQUITA¹ , ANDERSON SOARES DA CRUZ² , JOELSON BALIEIRO LEAL¹ ,
RONALDO LOPES DE SOUSA^{2*} 

1 *Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, UFPA, Campus universitário de Abaetetuba, Polo de Acará. Rua Manoel de Abreu, s/n, Bairro: Mutirão. Abaetetuba, Pará. Brasil. CEP 68440-000.*

2 *Prof. Dr. Do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, UFPA, Campus universitário de Abaetetuba. Rua Manoel de Abreu, s/n, Bairro: Mutirão. Abaetetuba, Pará. Brasil. CEP 68440-000.*

* *Autor para correspondência: ronaldosousa@ufpa.br*

Recebido em 24 de novembro de 2019. Aceito em 29 de julho de 2020. Publicado em 31 de julho de 2020.

RESUMO - O estudo foi realizado na Comunidade de Nossa Senhora do Livramento, no Município de Acará, Pará. O estudo teve como objetivo fazer o levantamento etnobotânico das plantas medicinais na comunidade Nossa Senhora do Livramento. Adotou-se a abordagem “bola de neve” para seleção dos colaboradores e um questionário semiestruturado para obtenção dos dados. O estudo contou com 12 participantes do gênero feminino, entre 40 e 74 anos de idade. O chá das folhas foi a principal forma de preparo dos remédios caseiros e as espécies óleo elétrico, barbatimão e comida de jabuti apresentaram os maiores valores de concordância de uso principal. Esse estudo ressalta a importância da prática dos cuidados da saúde a base plantas medicinais e que o registro desse conhecimento tradicional e oral, podem ajudar preservar esses saberes e ainda servir de base para pesquisas etnofarmacológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais; Remédios Caseiros; Plantas que Curam; Erveiros e Benzedores.

ETHNOBOTANY OF MEDICINAL PLANTS USED IN HEALTH CARE IN THE COMMUNITY OF NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, ACARÁ, PARÁ

ABSTRACT - The study was carried out in the community of Nossa Senhora do Livramento, in the city of Acará, Pará. The objective was to conduct an ethnobotanical survey of medicinal plants in the community of Nossa Senhora do Livramento. The “snowball” approach was adopted to select employees and a semi-structured questionnaire to obtain data. The study included 12 female participants, between 40 and 74 years old. Leaf tea was the main form of preparation of home remedies and the species electric oil, *barbatimão* (*Stryphnodendron adstringens*) and tortoise food presented the highest concordance values for main use. This study highlights the importance of the practice of health care based on medicinal plants and that the registration of this traditional and oral knowledge can help to preserve this knowledge and still serve as a basis for ethnopharmacological research.

KEY WORDS: Medicinal Plants; Home Remedies; Healing Plants; Herb workers and Healer.

ETNOBOTÁNICA DE PLANTAS MEDICINALES UTILIZADAS EN EL CUIDADO DE LA SALUD EN LA COMUNIDAD DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, ACARÁ, PARÁ

RESUMEN - El estudio se llevó a cabo en la comunidad de Nossa Senhora do Livramento, en la ciudad de Acará, Pará. El objetivo del estudio fue realizar una encuesta etnobotánica de plantas medicinales en la comunidad de Nossa Senhora do Livramento. Se adoptó el enfoque de “bola de nieve” para seleccionar empleados y un cuestionario semiestruturado

para obter dados. El estudio incluyó a 12 participantes del género femenino, entre 40 y 74 años. El té de las hojas fue la principal forma de preparación de remedios caseros y las especies de guayusa, barbatimón y corazón de hombre presentaron los valores más altos de concordancia para uso principal. Este estudio destaca la importancia de la práctica de la atención de salud basada en plantas medicinales y que el registro de este conocimiento tradicional y oral puede ayudar a preservar este conocimiento y aún servir como base para la investigación etnofarmacológica.

PALABRAS CLAVE: Plantas Medicinales; Remedios Caseros; Plantas que curan; Erveiros y Benzedores.

INTRODUÇÃO

Na Amazônia brasileira as plantas possuem múltiplos usos, bem como, saciar a fome, procurar emprego, prosperar nos negócios, trazer de volta a pessoa amada, resolver problemas conjugais, melhorar a autoestima, cuidar dos males do espírito e da saúde (Lobato et al. 2017). Estudos etnobotânicos de plantas medicinais realizados em diversas comunidades amazônicas nas cidades de Breu Branco (Cruz et al. 2017), Almeirim (Barreto e Freita 2017), Uruará (Cajaíba et al. 2016), Abaetetuba (Pereira e Coelho-Ferreira 2017), Belém (Santos et al. 2018) e Igarapé-Miri (Santos et al. 2019) descrevem uma grande diversidade e relevância dessas espécies na prevenção e no combate de afecções.

Nas comunidades afastadas dos centros urbanos a fitofarmacopéia local constitui uma fonte primária de recursos para cuidar da saúde. Nesse contexto, os erveiros, benzedores, parteiras e curandeiros são fundamentais, pois possuem amplo conhecimento sobre o cultivo, indicações e formulações caseiras usando uma ou várias plantas (Freitas et al. 2012; Silva et al. 2018). Atuam como guardiões das memórias dos moradores dessas comunidades, pois o ato de indicar um remédio caseiro, requer lembrar o nome do vegetal, onde encontrá-lo, a forma de coletar e preparar, o modo e o tempo de uso e os ingredientes adicionais, como álcool, cachaça, aguardente alemã, entre outros. Além disso, em alguns casos a prática da “benzeção” deve estar associada ao tratamento e a cura da doença, seja biológica ou espiritual (Lobato et al. 2017).

As diferentes formas de usos das plantas medicinais nas comunidades amazônicas constituem campo de estudo da etnobotânica, contribuindo para valorizar os saberes tradicionais e o manejo dessas espécies com potencial terapêutico (Cajaíba et al. 2016; Silva et al. 2018). Conhecimentos repassados de geração em geração através da oralidade, pois nessas comunidades não faz parte da cultura dos cultivadores de plantas registrarem o quanto produzem e nem anotar o tempo das tarefas desenvolvidas (Silva et al. 2018; De Sousa et al. 2019).

Nesse contexto, o presente estudo objetivou fazer o levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pelos moradores da comunidade Nossa Senhora do Livramento, bem como, identificar as doenças tratadas, as partes das plantas mais utilizadas, os usos terapêuticos, os modos de preparo das formulações caseiras e verificar a concordância de uso principal das espécies.

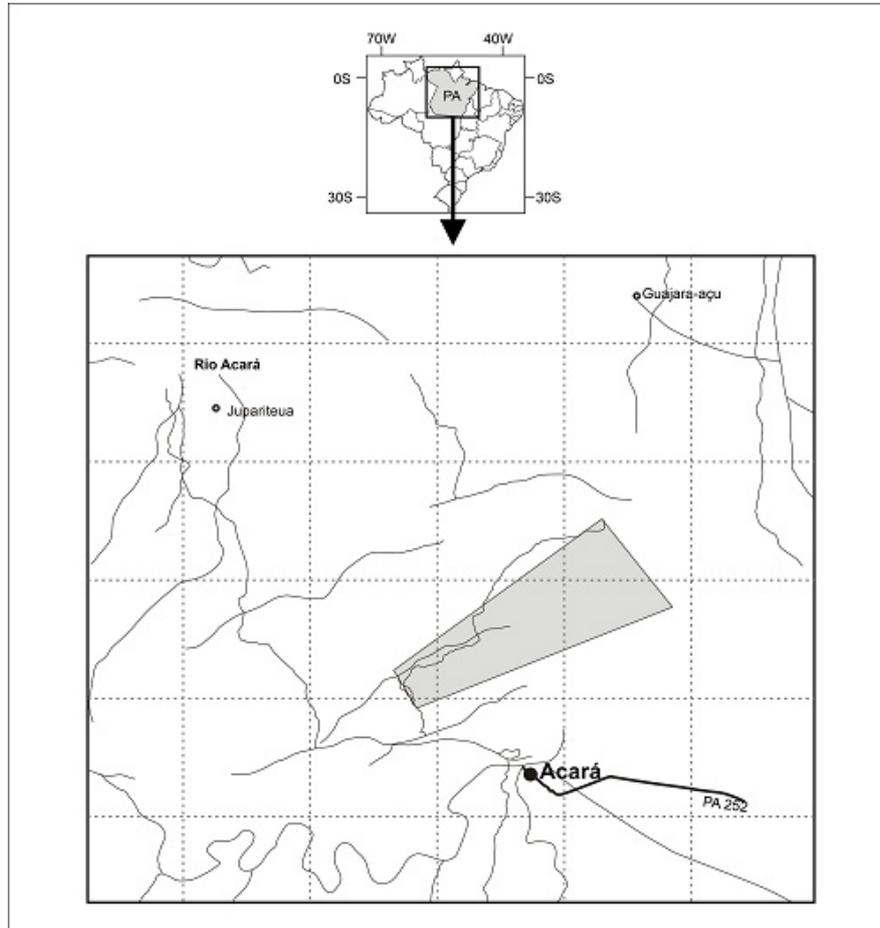
MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

O município de Acará (1° 57' 37" S e 48° 11' 47" W) faz parte da Mesorregião do Nordeste Paraense e da Microrregião de Tome-Açu. A região que corresponde ao alto curso do rio Acará apresenta floresta equatorial úmida de terra firme e na região do Baixo Acará, localizam-se as matas de várzea. A drenagem mais importante é do rio Acará, que atravessa o município até a sua foz no rio Moju (IBGE, 2019).

A Comunidade de Nossa senhora do Livramento, está localizada na Rodovia PA 252, Km 05, ramal do Livramento (Figura 1), no Município de Acará (1°55'34".70"S e 48° 15'47".04"W). A comunidade conta com 18 famílias, tendo como principal fonte de renda a venda da farinha de mandioca. Os moradores que não estão ligados à plantação de mandioca são servidores públicos ou aposentados ou trabalham nas plantações dendê.

Figura 1. Mapa de localização da Comunidade de Nossa senhora do Livramento.



Antes da chegada da energia elétrica o dia-a-dia da comunidade era caracterizado por reuniões familiares, principalmente, após o jantar e para entreter, “destalavam” tabaco ou “empalhavam” farinha. Na madrugada os filhos levantavam para “socar” arroz para fazer o famoso mingau de arroz, que na verdade era como se fosse o café da manhã. Nos finais de semana sempre se reuniam para jogar dominó até altas horas. Havia também no mês de junho e setembro uma grande festa em homenagem aos santos, São Bento e Nossa Senhora do Livramento.

A fase pós-energia elétrica mudou a decoração das residências com a geladeira, televisão, ventilador, entre outros utensílios. As rodas de conversa foram substituídas pela programação da televisão, a lamparina pela lâmpada, o defumador pelo ventilador, água fresca pela gelada e o açaí amassado no aguidá e coado na peneira de cipó, pelo batido em uma máquina elétrica. A comunidade conta apenas com uma escola que atende alunos da educação infantil. Não tem serviços de coleta de lixo e nem distribuição de água potável. Os serviços de saúde como curativos simples e verificação de pressão arterial são realizados no posto saúde, pelo agente comunitária de saúde.

Amostragem, coleta e identificação botânica

Adotou-se a abordagem não probabilística “bola de neve” (*snowball sampling*) para seleção dos participantes e para a coleta dos dados aplicou-se **métodos e técnicas usuais da etnobotânica** como turnê guiada, observação não participante, lista livre e questionário semiestruturado (Albuquerque et al. 2010).

O estudo foi conduzido entre os meses de dezembro de 2018 a junho de 2019 e contou com 12 participantes do gênero feminino, entre 40 e 74 anos de idade. Os participantes da pesquisa leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e obteve o parecer (3.049.927) de aprovação do Comitê de Ética do Instituto de Ciências da Saúde (UFPA).

A pesquisa fez parte do projeto “Etnobotânica e o conhecimento regional das plantas medicinais das famílias Apocynaceae, Moraceae, Meliaceae e Fabaceae das microrregiões de Cametá e Tomé Açu, Pará, Brasil” e encontra-se cadastrado no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen), sob o número A512ABA.

Os procedimentos de herborização ocorreram segundo Ming (1996) e a identificação botânica teve como base literatura especializada e consultas as plataformas Flora do Brasil 2020 e Tropicos do Missouri Botanical Garden. As exsicatas encontram-se depositadas na coleção biológica do Herbário do Instituto Federal do Pará, Campus Abaetetuba.

Análise dos dados

A porcentagem de Concordância de Uso Principal (CUP) foi calculada visando mostrar a importância relativa das plantas utilizadas na comunidade (Amorozo e Gély 1988). A CUP para cada espécie, foi calculada da seguinte forma:

$$CUP = \frac{\text{Número de informantes que citaram usos principais} \times 100}{\text{Número de informantes que citaram uso da espécie}}$$

O valor da CUP encontrado foi multiplicado por um fator de correção (FC), conforme a fórmula:

$$FC = \frac{\text{Número de informantes que citaram a espécie} \times 100}{\text{Número de informantes que citaram a espécie mais citada}}$$

A CUP corrigida é dada então:

$$CUP_c = CUP \times FC$$

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença das mulheres como cultivadoras de plantas medicinais e detentora de um vasto conhecimento sobre os remédios caseiros está em consonância com outros estudos etnobotânicos que atribuem os saberes sobre as ervas, principalmente, ao gênero feminino e em faixa etária acima do 40 ano de idade (Penido et al. 2016; Silva et al. 2017; Neto e Gomes 2018; Silva et al. 2018). Em relação à faixa etária, segundo Viu et al. (2010) esse é um fator relevante sobre os saberes acumulados do uso terapêutico das plantas, pois nesse contexto a idade avançada pode significar muita experiência em relação aos usos das formulações caseiras.

Em relação ao grau de instrução, duas participantes tinham graduação e as demais o ensino fundamental completo. Segundo a participante mais idosa da pesquisa, um dos ensinamentos mais importante que os

fundadores da comunidade deixaram foi a importância de se dedicar aos estudos, saber ler e escrever. A análise dos dados apontou as condições de trabalho nas plantações de mandioca, como um fator determinante para que essas mulheres percebessem que a dedicação aos ensinamentos da escola formal seria uma alternativa para alcançar um padrão de vida melhor.

Quanto à origem das colaboradoras, todas nasceram e ainda residiam na comunidade Nossa Senhora do Livramento. Esse resultado sugere que a permanência na comunidade ao longo de toda história de vida, das participantes dessa pesquisa, contribuiu para acumulação de grande conhecimento a respeito dos usos terapêuticos e da manipulação das plantas medicinais, da preservação e reelaboração dos saberes e dos benefícios dos tratamentos a base da fitoterapia, conforme fica evidenciado no quadro 1.

Foi elaborada uma lista livre com 231 etnoespécies, das quais 141 foram coletadas e 111 identificadas em nível de espécie, distribuídas entre 81 gêneros e 43 famílias (Quadro 1). As famílias que apresentaram o maior número de espécies foram Lamiaceae (16 espécies) e Fabaceae (8 espécies). As famílias Lamiaceae e Fabaceae foram citadas como sendo as mais ricas em número de espécies em outros estudos de levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais (Zeni et al. 2017; Neri et al. 2018).

Quadro 1 – Dados etnobotânicos das plantas medicinais da comunidade Nossa Senhora do Livramento, Acará, Pará.

Etnoespécie	Família	Nome científico	Indicação	Modo de preparo
Abacaxi	Bromeliaceae	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Pedra nos rins.	Chá da casca.
Alecrim de planta	Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	(1) Infecção urinária. (2) Mau olhado.	(1) Chá das folhas misturado com quebra pedra. Tomar três vezes ao dia, por 10 dias. (2) Banho: coletar as folhas pela manhã, esmigalhar no pilão e colocar ao sol. No final do dia colocar amoníaco e água benta. Lavar o corpo por três dias.
Alfazema de planta	Indeterminada.	Indeterminada.	Dor de cólica.	Chá das folhas: misturar com salva do Marajó.
Alho folha	Bignoniaceae	<i>Mansoa standleyi</i> (Steerm.) A. H. Gentry	Usadas para o tratamento de pressão alta.	Tomar o chá das folhas até ficar curado.
Algodão	Malvaceae	<i>Gossypium barbadense</i> L.	Asma.	Ferver as folhas, bater no liquidificador e misturar com mel de abelha. Tomar três vezes ao dia, até passar a falta de ar.
Amapá	Apocynaceae	<i>Parabancornia fasciculata</i> (Poir.) Benoist	Fortificante, tosse com catarro no peito e asma.	Extrair o leite e colocar por três dias ao sereno. Tomar uma colher ao dia.
Amor crescido	Portulacaceae	<i>Portulaca subsect. Pilosae</i> D. Legrand.	(1) Queda de cabelo. (2) Dor de estômago. (3) Ferimentos na pele.	(1) Socar as folhas no pilão, tirar o sumo e ensopar toda cabeça. (2) Misturar o sumo das folhas com leite condensado e tomar em jejum. (3) Colocar o sumo das folhas no ferimento, até a ferida fechar.
Amor crescido de uíara	Indeterminada.	Indeterminada.	Mau olhado e quebranto em criança.	Cozinhar as folhas e deixar esfriar. Posteriormente, acrescentar água benta e dar banho na criança, por cinco dias, sempre à tarde.
Anador de planta	Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	(1) Dores em geral. (2) Febre em criança.	(1) Chá das folhas. Tomar três vezes ao dia até a dor passar. (2) Chá das folhas e acrescentar leite materno.

Etnoespécie	Família	Nome científico	Indicação	Modo de preparo
Andiroba	Meliaceae	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	(1) Reumatismo (2) Dor de garganta. (3) Tosse. (4) Inflamação de baques.	(1) Misturar o óleo com cabacinha, sal de cozinha, gengibre picado e fazer massagem nas juntas, a noite antes de dormir. (2) Óleo com alho picado e fazer massagem no pescoço, no peito e nas costas. (3) Misturar três colheres de óleo, com cinco colheres de mel de abelha, um dente de alho picado e calda de um limão. (4) Misturar o óleo com cabacinha, sal de cozinha e gengibre. Fazer massagem no local roxo.
Andiroba	Meliaceae	<i>Carapa procera</i> D.C.	(1) Inflamação da garganta. (2) Batido.	(1) Tomar o óleo puro. (2) Colocar o óleo no local da batida e fazer massagem.
Anecrosan	Indeterminada.	Indeterminada.	Problemas no fígado.	Chá das folhas: misturado chama, pirarucu e casca de laranja.
Apiú	Moraceae	<i>Dorstenia cayapia</i> Vell.	Tosse com catarro no peito.	Aquecer as folhas, tirar o sumo e misturar com mel de abelha, calda de um limão e sumo da folha de algodão.
Araçá do sertão	Myrtaceae	<i>Psidium arboreum</i> Vell.	Tratar de doenças inflamatórias.	Chá das folhas.
Arapuama	Indeterminada.	Indeterminada.	Ferrada de arraia.	Cortar a raiz em pequenos pedaços, misturar com a raiz de brasileirinha e puraquê. Aquecer a mistura com banha de galinha e colocar sobre o local.
Arnica	Asteraceae	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Inflamação e baques.	Colocas as folhas dentro de um vidro com óleo de andiroba, deixar por cinco dias e passar no machucado.
Arruda	Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	(1) Febre. (2) Mau olhado. (3) Dor de cabeça.	(1) Socar as folhas no pilão, tirar o sumo e misturar com leite materno e dá para o bebê tomar. (2) Tomar banho com o chá das folhas. (3) Socar as folhas no pilão e colocar na cachaça com um pano branco e bem limpo.
Artelão grande	Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Tosse, com chiado no peito.	Chá das folhas: misturar com caatinga de mulata, panaminha, pau de muquém, algodão e artelãozinho. Depois misturar com mel de abelha.
Artelão pimenta	Indeterminada.	Indeterminada.	(1) Dor de barriga. (2) Gripe com tosse.	(1) Chá das folhas. (2) Chá folhas: misturar com artelão grande e mel de abelha.
Artelãozinho	Indeterminada.	Indeterminada.	Dor de cabeça.	Misturar o sumo das folhas com pó de café, creme dental e passar na fronte.
Barbatimão	Connaraceae	<i>Connarus perrottetii</i> (DC.) Planch.	(1) Inflamação do útero. (2) asseios de mulher.	(1) Chá das folhas: misturar com a casca verônica e cajuí. (2) O chá das cascas.
Boldo	Asteraceae	<i>Vernonia condensata</i> Baker	Dor de estômago.	Chá das folhas.
Boldo do china	Lamiaceae	<i>Plectranthus ornatus</i> Codd	Problemas no fígado e dor no estômago.	Chá das folhas.
Borboleta	Zingiberaceae	<i>Hedychium coronarium</i> J. Koenig	Baixar albumina em mulheres grávidas.	Chá das folhas ou das raízes.
Brasileirinha	Araceae	<i>Caladium humboldtii</i> Schott	Asma.	Socar a batata no pilão e misturar com arruda e caatinga de mulata. Ferver tudo, depois coar e tomar três vezes ao dia.

Etnoespécie	Família	Nome científico	Indicação	Modo de preparo
Buiuçu	Fabaceae	<i>Ormosia Coutinhoi</i> Ducke	Mau olhado e malvadezas.	Banho: cozinhar as folhas. Deixar esfriar e colocar uma colher de amoníaco e cinco colheres de água benta. Tomar banho por três dias, sempre à tarde.
Cabi	Malpighiaceae	<i>Callaeum antifebrile</i> (Griseb.) D. M. Johnson	Mau olhado.	Banho: cozinhar as folhas. Deixar esfriar e colocar álcool e água benta. Lavar o corpo por sete vezes.
Camilitana	Lamiaceae	<i>Origanum vulgare</i> L.	Dor de estomago.	Chá das folhas.
Canarana	Iridaceae	<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mil.) Urb.	(1) Inflamação no útero. (2) Dor de urina. (3) Dor no rim.	(1) Chá das folhas. (2) Chá das folhas com a raiz da quebra pedra, folhas de abacate e corrente branca. Tomar até a dor passar. (3) Chá das folhas misturado com favação e favaquinha. Tomar por sete dias.
Canela em folha	Lauraceae	<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl	Febre.	Banho: ferver as folhas juntamente com quina. Deixar esfriar e tomar banho.
Capacete de jurema	Poaceae	<i>Cenchrus</i> L.	Mau olhado e mandinga	Banho: ferve as folhas e acrescentar cânfora e água de cheiro.
Capim marinho	Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Febre.	Banho: cozinhar as folhas. Deixar esfriar e colocar álcool, depois tomar banho.
Capim limão	Poaceae	<i>Cymbopogon flexuosus</i> (Nees) Stapf	Tratamento de pressão alta.	Tomar chá das folhas até não sentir mais os sintomas.
Catinga de mulata	Lamiaceae	<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart. ex Spreng	Acalmar crianças.	Chá das folhas misturado com arruda, gengibre, e aguardente alemã.
Catinga	Malastomataceae	<i>Clidemia hirta</i> (L.) D. Don	Queimadura e feridas na pele.	Socar as folhas no pilão e colocar nas feridas até ficar curado.
Caxinguba	Moraceae	<i>Ficus insipida</i> Willd.	Verminoses em adultos.	O látex ou chá da casca.
Cipó Alho	Bignoniaceae	<i>Mansoa standleyi</i> (Steerm.) A. H. Gentry	Mau olhado de bicho e gente.	Banho: cozinhar as folhas e acrescentar cachaça e folhas de cheiro. Antes de dormir tomar o banho. Nos animais, benzer com as folhas.
Cipó caatinga	Indeterminada.	Indeterminada.	Quebranto/mal olhado.	Banho: cortar as folhas em pequenos pedaços e colocar na água e deixar ao sol. No final do dia colocar amoníaco e água benta. Tomar banho antes de dormir, por três dias.
Cipó-pucá	Vitaceae	<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C. E. Jarvis	Doenças inflamatórias.	Chá das folhas e do caule, tomar por duas semanas.
Comida de jabuti	Piperaceae	<i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth	Frieiras/cocêira nas mãos e nos pés.	Socar as folhas no pilão, tirar o sumo e colocar cachaça ou amoníaco. Colocar numa vasilha e deixar as mãos ou os pés de molho.
Copaíba de planta	Indeterminada.	Indeterminada.	1. Inflamação na pele. 2. Ferimentos na pele.	(1) Socar as folhas no pilão, aquecer e colocar no local inflamado ou roxo. (2) Colocar as folhas no álcool e depois de sete dias lavar as feridas várias vezes.
Coramina	Euphorbiaceae	<i>Euphorbia tithymaloides</i> L.	Dor no peito.	Chá das folhas.
Cordão de São Francisco	Lamiaceae	<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R. Br.	Inflamação de partes externa do corpo.	Fazer compressa com chá das folhas nas partes do corpo afetada.
Corrente roxa	Indeterminada.	Indeterminada.	Dor de urina.	Chá das folhas.

Etnoespécie	Família	Nome científico	Indicação	Modo de preparo
Costela de Adão	Euphorbiaceae	<i>Euphorbia sect. tirucalli</i> Boiss.	Mau olhado, malvadezas.	Banho: cozinhar as folhas, deixar esfriar, colocar amoníaco e água benta.
Cravo	Asteraceae	<i>Cosmos sulphureus</i> Cav.	Derrame.	Socar as folhas e as flores no pilão e misturar com pó de café, macinho e cachaça. Colocar essa mistura em um pano e colocar na cabeça.
Cromissina	Indeterminada.	Indeterminada.	Dor de estômago.	O sumo das folhas com mel de abelha.
Cupuaçu	Malvaceae	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K. Schum	Diarreia.	Chá da casca.
Disciplina roxa	Indeterminada.	Indeterminada.	Disciplinar alguém rebelde.	Banho: cozinhar as folhas em dois litros de água e deixar esfriar e acrescentar água benta.
Dinheiro em penca	Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus pulcher</i> Wall. ex Mull. Arg.	Dar sorte, traz dinheiro e tira maus energias.	Banho: ferver folhas e flores e acrescentar folhas de cheiro. No final do dia tomar banho. A árvore deve ser plantada na frente da casa.
Emenda osso	Menispermaceae	<i>Tinospora cordifolia</i> (Willd.) Miers	Emendar osso quebrado.	Molhar um pano branco com o sumo das folhas e amarrar na parte quebrada.
Erva cidreira	Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br. ex Britton & P. Wilson	Controlar a pressão alta.	Tomar o chá folhas morno com açúcar.
Erva santa	Indeterminada.	Indeterminada.	Gripe, Tosse, Catarro no peito.	Geleia: colocar as folhas com açúcar e um pouco de água em fogo brando. Depois que a calda estiver grossa e de cor escura, atingiu o ponto cozimento e estar pronto para uso.
Escada de jabuti	Fabaceae	<i>Bauhinia guianensis</i> Aubl.	Inflamação na pele: vermelho e inchado.	Chá das cascas para tomar ou lavar as partes vermelhas.
Favacão	Lamiaceae	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Espirros e nariz entupido.	Ferver as folhas e cheirar o vapor. Depois que esfriar molhar a cabeça.
Forsangue	Acanthaceae	<i>Justicia secunda</i> Vahl	Tratamento de doenças do sangue (anemia).	Tomar o chá das folhas até não senti mais os sintomas de fraqueza.
Fortuna	Indeterminada.	Indeterminada.	Câimbra.	Cortar os frutos em pedaços e colocar em um litro de cachaça. Deixar agir por cinco dias, molhar as áreas afetadas e fazer massagem.
Gengibre	Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	(1) Dores nas juntas. (2) Tosse.	(1) Pisar as batatas no pilão e colocar álcool. Depois que estiver bem forte, colocar andiroba e banha de galinha. Passar nos locais que sente as dores. (2) Chá da batata com caatinga de mulata, artelão grande e panamenha. Acrescentar mel de abelha ou leite condensado e tomar três vezes ao dia até a tosse passar.
Gergelim preto	Pedaliaceae	<i>Sesamum indicum</i> L.	Derrame.	Torrar as sementes em uma panela e socar no pilão. Depois acrescentar banha de galinha e passa no local paralisado.
Gervã/rinchão	Verbenaceae	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Feridas na pele inflamada.	Lavar os ferimentos com chá das folhas.
Ingáí	Fabaceae	<i>Inga edulis</i> Mart.	Sapinho na boca de criança.	Molhar um pano limpo com o sumo das folhas, colocar no dedo e limpar a boca da criança.
Janaú	Indeterminada.	Indeterminada.	Malvadeza, espanta espírito e mau olhado.	Banho: ferver as folhas com misturadas com treme, mucuracaá da vargem, buiuçu, sete facadas e costela de adão. Depois acrescentar amoníaco e sal grosso.

Etnoespécie	Família	Nome científico	Indicação	Modo de preparo
Japana branca	Asteracea	<i>Ayapana triplinervis</i> (Vahl) R. M. King & H. Rob.	Dor de cabeça.	Banho: cortar as folhas, colocar em dois litros de água e deixar ao sol o dia todo. À tarde acrescentar cachaça. Molhar bem a cabeça e deixar secar naturalmente.
Japana roxa	Asteracea	<i>Aypana</i> sp.	Dores em geral.	Chá das folhas.
Jucá	Fabaceae	<i>Libidibia férrea</i> (Mart. ex Tul.) L. P. Queiroz	1. Inflamação. 2. Cortes na pele. 3. Tosse.	(1) Tomar o chá das sementes misturado com folhas de unha de gato. (2) Coleta as sementes, deixa secar e colocar de molho na água por sete dias e lavar os ferimentos na pele. (3) Chá da casca juntamente com verônica.
Laço de amor roxo	Gesneriaceae	<i>Episcia cupreata</i> (Hook.) Hanst.	Amor não correspondido.	Banho: colocar as folhas na água e deixar ao sol o dia inteiro. Tomar o banho por sete sexta feira.
Laço de amor verde	Gesneriaceae	<i>Episcia</i> sp.	Amor não correspondido.	Banho: colocar as folhas na água e deixar ao sol o dia inteiro. Acrescentar favacão, folhas de manga seca e catinga de mulata.
Lágrima de nossa senhora	Poacea	<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Pedra nos rins.	Chá das folhas. Tomar dois litros por dia.
Laranja da terra	Rutaceae	<i>Citrus</i> sp.	Albumina.	Tomar o suco de quatro laranjas em jejum, por 30 dias, uma vez ao dia.
Laranjeira	Rutaceae	<i>Citrus</i> sp.	Sinusite.	Banho: corta os galhos da laranjeira, migalha e colocar em dois litros de água. Deixe ao sol durante o dia todo e a tarde lavar a cabeça.
Marcela	Indeterminada.	Indeterminada.	Azia, má digestão.	Chá das folhas.
Mamona	Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i> L.	Pulgante/laxante.	Óleo misturado com clara de ovo.
Manjeriço	Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Tosse com catarro no peito	Chá das folhas.
Manjerona	Verbenaceae	<i>Lippia thymoides</i> Mart. & Schauer	Mau olhado e falta de ânimo.	Banho: ferver as folhas misturadas com pataqueira, mangericão e beliscão. Tomar o banho morno antes de dormir.
Manjirona de angola	Lamiaceae	<i>Origanum vulgare</i> L.	(1) Dor de cabeça. (2) Princípio de derrame.	(1) Esmigalhar as folhas e colocar em um vidro com álcool, deixar ficar por cinco dias e ensopar a cabeça. (2) Banho: ferver as folhas e acrescentar caatinga de mulata e arruda. Molhar um pano e colocar na cabeça.
Manjirona de panela	Lamiaceae	<i>Origanum</i> sp.	Quebranto.	Usar os ramos para benzer.
Marapuama	Olacaceae	<i>Ptychopetalum</i> sp.	Dores nas juntas.	Colocar as raízes na cachaça e deixar agir por cinco dias. Molhar os locais que sente dores e fazer massagem.
Mari	Metteniusaceae	<i>Poraqueiba paraensis</i> Ducke	Assadura de criança	Chá para lavar as áreas vermelhas.
Marupazinho	Iridaceae	<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb.	Diarreia e Hemorroidas.	Chá da planta inteira.
Maria mole	Fabaceae	<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H. S. Irwin & Barneby	(1) Vermes. (2) Cobreiro.	(1) Chá das flores. (2) Sumo das folhas.
Mastruz	Amaranthaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	(1) Dor de estômago. (2) Gastrite	(1) Chá das folhas, junto com amor crescido, tomar duas vezes ao dia, até a dor passar. (2) Socar as folhas junto com amor crescido, tirar o sumo e misturar com mel de abelha e leite de vaca. Tomar três vezes ao dia.

Etnoespécie	Família	Nome científico	Indicação	Modo de preparo
Malvarisco	Piperaceae	<i>Piper umbellatum</i> L.	(1) Tontura. (2) Tosse seca. (3) Enzipra. (4) Inchaço das juntas.	(1) Banho: folhas cozidas ao sol e molhar a cabeça. (2) Xarope: sumo das folhas e mel de abelha. (3) Aquecer as folhas com banha de galinha e cânfora. Colocar aos arredores do ferimento. (4) Aquecer as folhas junto com óleo de andiroba e cobrir as partes inchadas e doloridas. Repetir várias vezes ao dia.
Meracilina de planta	Indeterminada.	Indeterminada.	Ferimentos na pele.	Colocar nos ferimentos o sumo das folhas.
Morta cabeluda	Indeterminada.	Indeterminada.	Diarreia em crianças.	Sumo das folhas com leite de peito.
Mucuracaá	Petiveriaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Mau olhado.	Banho: cozinhar as folhas junto com arruda e caatinga de mulata.
Óleo elétrico	Piperaceae	<i>Piper callosum</i> Ruiz & Pav.	(1) Diarreia (2) Prisão de ventre.	(1) Chá das folhas. (2) Chá das folhas juntamente com casca de alho e cebola.
Orelha de macaco	Fabaceae	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	(1) Dor de urina. (2) Dor no ouvido.	(1) Chá das folhas. (2) Sumo das folhas.
Oriza	Lamiaceae	<i>Pogostemon heyneanus</i> Benth	Urina solta.	Chá folhas e acrescentar favação, cuminho, capim marinho, folha de alho e pripioca.
Ortiga	Indeterminada.	Indeterminada.	(1) Inflamação nas juntas. (2) Tosse. (3) Dor no ouvido. 4. Cansaço.	(1) Chá das folhas. (2) Xarope (3) Aquecer as folhas, pisar no pilão e tirar o sumo. O sumo depois de coado, colocar duas gotas no ouvido. (4) Chá das folhas e acrescentar mel de abelha.
Panaminha	Indeterminada.	Indeterminada.	Garganta inflamada.	Sumo das folhas com mel de abelha.
Pariri	Bignoniaceae	<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L. G. Lohmann	Anemia.	Chá das folhas.
Pata de vaca	Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link	Diabetes.	Chá das folhas.
Pataqueira cheirosa	Plantaginaceae	<i>Conochea scoparioides</i> (Cham. & Schltld.) Benth.	Mau olhado	Banho: ferver as folhas e acrescentar água benta.
Pataqueira do sertão	Indeterminada.	Indeterminada.	Quebranto.	Usar as folhas para benzer.
Pau de angola	Piperaceae	<i>Piper arboreum</i> Aubl.	Quebranto de bicho.	Chá das folhas para molhar os animais.
Paú de Muquém	Indeterminada.	Indeterminada.	Tosse.	Xarope: colocar as folhas com açúcar em fogo brando. Quando o açúcar começar a derreter acrescentar folhas de catinga de mulata, artelão grande e panaminha. Depois de ficar a calda grossa e escura, bater no liquidificador e acrescenta suco de limão. Coar e guardar na geladeira. Tomar uma colher quatro vezes ao dia.

Etnoespécie	Família	Nome científico	Indicação	Modo de preparo
Pedregoso	Boraginaceae	<i>Heliotropium indicum</i> L.	Derrame.	Banho: cozinhar as folhas misturadas com <i>óleo elétrico</i> . Molhar um pano e fazer compressa.
Pega rapaz	Indeterminada.	Indeterminada.	Falta de ânimo.	Banho preparado com as folhas.
Pião branco	Euphorbiaceae	<i>Jatropha sect. curcas</i> (Adans.) Griseb.	Dor de dente.	Colocar o leite sobre o dente.
Pião caboclo	Euphorbiaceae	<i>Jatropha podagrica</i> Hook.	Mau olhado e tristeza	Banho: cozinhar as folhas e acrescentar, álcool e água benta.
Pião roxo	Euphorbiaceae	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Mau olhado e quebranto.	Os ramos são usados para benzer.
Pimenta-malagueta	Solenaceae	<i>Capsicum frutescens</i> L.	(1) Reumatismo e dores nas juntas. (2) Feridas na pele inflamadas.	(1) Colocar os frutos frescos em álcool e depois de sete dias, fazer a massagem nos locais doloridos. (2) Aquecer as folhas juntamente com <i>óleo de andiroba</i> e colocar sobre os ferimentos externos.
Piracuru	Crassulaceae	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Inflamação em geral.	Tomar o sumo das folhas.
Poncoró	Indeterminada.	Indeterminada.	Tirar estrepe.	Colocar o látex no local onde tem o estrepe.
Preguissinha	Indeterminada.	Indeterminada.	Derrame.	Chá das folhas com aguardente alemã.
Pripioca	Cyperaceae	<i>Cyperus articulatus</i> L.	Febre.	Chá da batata.
Pucá branco de rama	Vitaceae	<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E.Jarvis	Dor de cabeça.	Molhar um pano branco com o chá das folhas e colocar na cabeça até a dor passar.
Pucá branco de trepadeira	Indeterminada.	Indeterminada.	Dores em geral.	Sumo das folhas: socar as folhas no pilão e colocar na cachaça ou no álcool. Depois de sete dias, passar no local da dor antes dormir.
Pucá mirim	Indeterminada.	Indeterminada.	Derrame.	Sumo das folhas.
Pucá mirim rajado	Vitaceae	<i>Cissus sicyoides</i> L.	Derrame.	Aquecer as folhas e colocar no óleo de andiroba. Fazer massagem nas áreas afetadas à noite.
Pucá mirim roxo	Indeterminada.	Indeterminada.	Dor em partes do corpo batida.	Aquecer as folhas e colocar banha de galinha derretida. Passar a mistura aquecida sobre o local batido.
Pupunheira	Arecaceae	<i>Bactris gasipaes</i> Kunth	Inflamação no fígado.	Tomar o chá das raízes por sete dias.
Puraqué	Rosaceae	Indeterminada.	Ferrada de arraia.	Bater no liquidificador as folhas e acrescentar raízes de brasileira e arapuama. A mistura depois de aquecida, acrescentar banha de galinha e cobrir o ferimento externo.
Quebra feitiço	Indeterminada.	Indeterminada.	(1) Espantar olho gordo nas vendas. (2) Contra feitiço.	(1) Plantar em um vaso e deixar no balcão da venda. (2) Banho: cortar bem as folhas e colocar de molho em dois litros de água. Deixar ao sol por um dia e a noite lavar o corpo, durante sete noites.
Quebra pedra	Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Dor de urina.	Chá das folhas.
Quebra pedra roxa	Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus</i> sp.	Pedra nos rins.	Chá das folhas.
Quina	Simaroubaceae	<i>Quassia amara</i> L.	Matar piolhos.	Colocar a casca em meio litro de cachaça. Depois de três dias ensopar a cabeça. Repetir até acabar com os piolhos.

Etnoespécie	Família	Nome científico	Indicação	Modo de preparo
Raiz de borboleta	Zingiberaceae	<i>Hedychium coronarium</i> J. Koenig	Albumina.	Chá das raízes.
Sabugueiro	Viburnaceae	<i>Sambucus nigra</i> L.	Catapora e sarampo.	Chá das folhas para lavar as feridas.
Salva do Marajó	Lamiaceae	<i>Hyptis subsect. crenata</i> Epling	Cólica menstrual.	Chá das folhas.
Sete facadas	Araceae	<i>Monstera adansonii</i> Schott	Quebrar malvadezas.	Banho: cozinhar as folhas e depois de esfriar, adicionar amoníaco e água benta. Antes de tomar o banho, descascar dois limões galegos e esfregar no corpo todo. Depois disso, tomar o banho.
Sete sangria	Indeterminada.	Indeterminada.	Coceira.	Sumo das folhas. Misturar com vassourinha e comida de jabuti. Colocar na cachaça ou álcool e passar nos locais afetados, até sumir a coceira.
Sitronela	Poaceae	<i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt ex Bor	Repelente contra insetos.	O chá das folhas para passar na pele.
Sucurijú de planta	Asteraceae	<i>Mikania lindleyana</i> DC.	Má digestão.	Chá das folhas.
Sucuúba	Apocynaceae	<i>Himatantbus articulatus</i> (Vahl) Woodson	Rasgaduras.	Umedecer um pedaço de pano e colocar sobre o local dolorido.
Taboquinha	Indeterminada.	Indeterminada.	Problemas nos rins.	Chá das folhas.
Taperebá	Anacardiaceae	<i>Spondias mombin</i> L.	Sarar ferimentos na pele.	Retirar a casca, colocar para secar. Depois de seca, ralar e o pó colocar sobre o ferimento.
Terramicina	Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliiana</i> (L.) Kuntze	(1) Doenças Inflamatórias. (2) Ferimentos na pele.	(1) Chá das folhas. (2) Colocar nos ferimentos o sumo das folhas.
Trapueraba	Indeterminada.	Indeterminada.	Coceira na pele.	Chá das folhas para lavar as áreas do corpo afetadas pela coceira.
Treme treme	Indeterminada.	Indeterminada.	Mau olhado.	Banho: tomar banho com o chá das folhas.
Trevo folha fina	Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Dores no corpo.	Socar as folhas no pilão e colocar no local da dor.
Trevo roxo	Acanthaceae	<i>Hemigraphis alternata</i> (Burn. f.) T. Anderson	Dor de ouvido.	Sumo das folhas.
Ucuúba	Myristicaceae	<i>Virola surinamensis</i> (Rol. ex Rottb.) Warb.	(1) Reumatismo. (2) Tosse e pneumonia. (3) Inflamação na garganta.	(1) Chá folhas. (2) Xarope. (3) Fazer gargarejo do chá das folhas.
Unha de gato	Rubiaceae	<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd.) DC.	Inflamação de mulher.	Colocar de molho as cascas em dois litros de água. Depois de cinco horas tomar, sempre que sentir sede.
Uriza	Lamiaceae	<i>Pogostemon heyneanus</i> Benth.	Dores de cabeça.	Colocar as folhas de molho ao sol. No final do dia acrescenta cachaça e molha a cabeça.
Urubucaaá	Aristolochiaceae	<i>Aristolochia trilobata</i> L.	Dor de estômago.	Chá das folhas.

Etnoespécie	Família	Nome científico	Indicação	Modo de preparo
Vassourinha	Indeterminada.	Indeterminada.	Cobreiro.	Socar no pilão a planta inteira e colocar em toda área afetada.
Verônica	Fabaceae	<i>Dalbergia sect. ecastaphyllum</i> (P. Browne) Thoth.	Inflamação no útero.	Lavar as partes íntima da mulher com o chá da casca.
Vick de planta	Lamiaceae	<i>Mentha arvensis</i> L.	Dor de garganta inflamada.	Chá das folhas para fazer o gargarejo.
Vinagreira	Malvaceae	Hibiscus sect. sabdariffa DC.	Caspa.	Chá das folhas para molhar a cabeça.
Vindicá	Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumbet</i> B. L. Burt. & R. M. Sm.	Dor no coração.	Chá da flor misturado com as flores de laranja e folhas de coramina.

As participantes da pesquisa relataram 197 indicações das plantas medicinais, sendo as dores e os problemas espirituais os que mais se destacaram. As dores foram a afecções mais recorrentes, possivelmente por serem comuns a diversos problemas de saúde. As dores, principalmente nos casos crônicos, causam sofrimentos e o uso de plantas com ação analgésica constitui-se uma forma de terapia complementar (Haeffer et al. 2012).

As entrevistadas acreditam que as plantas medicinais, além de tratar das afecções biológicas, podem também curar doenças de cunho espiritual, como mau olhado, quebranto de humanos e de animais domésticos, amor não correspondido e quebra de feitiços. As plantas mais indicadas para proteção contra tais males foram arruda, dinheiro em penca e pião roxo, sendo usadas para preparar banhos ou para benzer. Na comunidade Nossa Senhora do Livramento, essas doenças são tratadas por benzedeiros, principalmente nas sextas feiras. Esses resultados corroboram com estudos etnobotânicos realizados na cidade de Abaetetuba (PA) (Pereira e Coelho-Ferreira 2017; Pal heta et al. 2017) e no semiárido piauiense (Silva et al. 2017).

Segundo a plataforma Flora Brasil 2020, 26% das espécies identificadas eram nativas e destas, 60% encontram-se distribuídas pelas cinco regiões brasileiras. A elevada porcentagem de plantas naturalizadas pode ser consequência do fluxo migratório, embora as participantes dessa pesquisa tenham relatado toda sua história de vida na comunidade em questão. Segundo Mamede e Pasa (2018), em um estudo realizado em quintais agroflorestais na comunidade rural em Várzea Grande, Mato Grosso, chama atenção de que as plantas nativas podem ser remanescentes, espontâneas ou cultivadas e que os espaços como as hortas e os quintais agroflorestais atuam com propulsores dessa diversificação.

A grande maioria das espécies citadas nessa pesquisa não se encontra na lista de plantas medicinais de interesse do Sistema Único de Saúde (79,5%). Nesse contexto, estudos de levantamentos etnobotânicos são essenciais para divulgar novas espécies de plantas que são amplamente usadas na medicina popular e estimular estudos de bioprospecção ou de análises fitoquímicas dessas espécies, como forma de valorizar o conhecimento tradicional.

Nas formulações dos remédios caseiros foram usadas diversas partes dos vegetais, com destaque para as folhas. A predileção pelas folhas pode ser devido a facilidade de coleta, a parte mais visível da planta e que sua retirada causa pouco dano ao vegetal (Parthiban et al. 2016). Além disso, são disponíveis em qualquer estação do ano e por serem ativas fotossinteticamente, há produção de metabólitos secundários (Ghorban 2005). Destaca-se que na Amazônia brasileira, em função de sua localização geográfica, há apenas o verão e o inverno amazônico, com temperaturas elevadas e variando somente a intensidade das chuvas e consequentemente, há abundância de folhas o ano inteiro.

As formas de preparo das formulações caseiras registradas pelas participantes, residentes na comunidade Nossa Senhora do Livramento foram o chá, banho e o xarope. O chá é a forma de remédio caseiro mais citado em estudos etnobotânicos de plantas medicinais na Amazônia brasileira (Moura et al. 2016; Palheta et al. 2017). Os banhos são preparados usando uma ou mais plantas e podem ser adicionado água benta, amoníaco, cachaça

ou álcool. Segundo Neto e Simões (2010) os banhos quando tomados com água tépida ou mesmo quente são recomendáveis para melhorar a circulação sanguínea, dar sensação de bem estar e acalmar.

Ingredientes como banha de galinha, óleo de andiroba, mel de abelha, sal grosso, açúcar, leite condensado, aguardente alemã, creme dental e café em pó foram citados como sendo importantes para realçar as atividades biológicas dos vegetais utilizados nas preparações dos remédios caseiros. Resultados semelhantes foram descritos por De Sousa et al. (2019) em um estudo sobre o etnoconhecimento dos usos do óleo de andiroba na medicina popular em uma comunidade ribeirinha no estado do Pará.

A maceração, trituração ou o ato de socar as folhas das plantas foi realizado usando como instrumento o liquidificador ou o pilão (Figura 2). Na comunidade Nossa Senhora do Livramento há energia elétrica, mas o uso do pilão ainda é uma tradição mantida por muitas famílias.

Figura 2. Pilão usado para socar as folhas para as formulações de remédios caseiros.



Em relação a importância e o consenso de uso entre as participantes, 37 espécies de plantas medicinais apresentaram valores do índice de concordância de uso (CUPc) superior a 50%. As plantas óleo elétrico, barbatimão e comida de jabuti apresentaram os CUPc mais elevados, 90%, 83,3% e 80% respectivamente, indicando um consenso de uso popular e potencial medicinal (Figura 3). Segundo Amoroso & Gély (1988), o valor de CUPc igual ou acima de 50% fornece potencial farmacológico de uma espécie e chama atenção para estudos adicionais sobre a mesma.

Figura 3. Plantas medicinais que apresentaram os maiores de valores de CUPc. (A) Óleo elétrico. (B) Comida de jabuti e (C) Barbatimão.



A planta óleo elétrico (Piperaceae; *Piper callosum* Ruiz & Pav.) encontra-se distribuída pelas cinco regiões brasileiras e é nativa, constituindo uma planta com potencial para ser incluída na lista de plantas de interesse do Sistema Único de Saúde. Diversos estudos etnobotânicos citam *P. callosum* para tratar de doenças gastrointestinais

na medicina popular, embora com discrepâncias de indicações e formas de preparo, o que não implica em questionamentos da eficácia dessa planta e sim, uma consequência da transmissão oral desse conhecimento na comunidade Nossa Senhora do Livramento (Gonçalves e Lucas 2017; Palheta et al. 2017; Pereira e Coelho-Ferreira 2017).

O termo “barbatimão” na língua indígena significa árvore que aperta ou na linguagem popular de casca da virgindade, denominações que pode estar associada à capacidade de adstringência dessa espécie. Muito utilizado na medicina popular e a casca é a principal parte da planta utilizada para fazer o chá ou preparar banhos (Soares et al. 2008). A espécie *Connarus perrottetti* (DC.) Planch é exclusiva das regiões tropicais, nativa e restrita as regiões Norte e Centro-Oeste (FLORA BRASIL 2020).

A planta conhecida como comida de jabuti (Piperaceae; *Peperomia pellucida* (L.) R. Br.) é nativa, distribuída por todo território brasileiro (FLORA BRASIL 2020), cresce em ambientes pobres em nutrientes e usadas na medicina popular para tratar de gastrite e cicatrização de ferimentos na pele (Pereira e Coelho-Ferreira 2017). *P. pellucida* é rica em proteína, carboidratos e minerais como potássio, cálcio e ferro (Ooi et al. 2012). Segundo Souza e Sousa (2018) esta espécie não representa alto risco à saúde humana, pois estudos laboratoriais indicaram que essa espécie possui grande potencial como agente antimicrobiano (Karttika et al. 2016).

CONCLUSÕES

A flora medicinal da comunidade Nossa Senhora do Livramento é diversificada e importante para os moradores dessa comunidade, pois as diversas indicações, formas de preparo e usos reflete o quanto floresta contribui para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas e é importante nos cuidados com a saúde.

Os valores da porcentagem de Concordância de Uso Principal apontaram que três espécies se destacaram para estudos adicionais fitoquímicos e farmacológicos. Estudos etnobotânicos podem ser fundamentais na eleição de espécies de plantas medicinais para estudos de bioprospecção, desde que respeitando a legislação sobre os conhecimentos tradicionais.

Os resultados desse estudo evidenciam a importância da prática dos cuidados da saúde a base plantas medicinais e que o registro desse conhecimento tradicional e oral, podem ajudar preservar esses saberes e ainda servir de base para pesquisas etnofarmacológicas.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque UP, Lucena RFP, Lins Neto EMF. 2010. Seleção dos participantes da pesquisa. In: Albuquerque UP, Lucena RFP, Cunha LVFC. (Org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife, PE: NUPEEA.
- Amorozo MCM, Gély A. 1988. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, serie Botânica** 4 (1): 47-131.
- Barreto IF, Freitas ADD. 2017. Etnobotânica em quintais agroflorestais na comunidade Barreiras em Almeirim, Pará. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v.9, n.1, jan/abr. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v20i1.1889>.
- Cajaiba RL, Silva WB, Sousa RDN, Sousa AS. 2016. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. **Biotemas**, v. 29, n. 1, p. 115-131, março. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7925.2016v29n1p115>.

Cruz VMS, Gonçalves AL, Campos JRP, Reis ARS. 2017. Aspectos socioeconômicos e o cultivo de plantas medicinais em quintais agroflorestais urbanos (QAF) no Município de Breu Branco, Pará, Brasil. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v. 14, n. 25, p. 158-170. DOI: 10.18677/EnciBio_2017A15.

De Sousa RL, Almeida BB, Silva RP, Albuquerque LCS, Cordeiro YEM. 2019. **Óleo de andiroba: extração, comercialização e usos tradicionais na Comunidade Manmagal, Igarapé-Miri, Pará. Biodiversidade**, v.18, n. 1, p. 68-81. ISSN: 2177-1332.

De Sousa RL, Miranda AUS, Cordeiro YEM, Pereira MG. 2019. Extração e comercialização do óleo de andiroba (*Carapa guyanensis* Aublet.) na comunidade da Ilha das Onças, no município de Barcarena, Pará, Brasil. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 20, n. 3, p. 879-889, jul./set. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v0i0.1826>

Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 09 Out. 2019.

Freitas AVL, Coelho MFB, Azevedo RAB, Maia SSS. 2012. Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira Biociência**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 147-156, abr./jun. DOI: 10.1590/1983-084X/14_080.

Ghorbani A. 2005. Studies on pharmaceutical ethno botany in the region of Turk-men Sahra North of Iran (Part 1): general results. **Journal Ethnopharmacology**, n. 102, v. 1, p. 58-68, Oct. DOI:10.1016/j.jep.2005.05.035.

Gonçalves JP, Lucas FCA. 2017. Agrobiodiversidade e etnoconhecimento em quintais de Abaetetuba, Pará, Brasil. **Revista Brasileira Biociências**, v. 15, n. 3, p. 119-134. ISSN: 1980-4849.

Haeffner R, Heck R, Ceolins T, Jardim VMR, Barbieri RL. 2012. Plantas medicinais utilizadas para o alívio da dor pelos agricultores ecológicos do Sul do Brasil. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, n. 14, v. 3, p. 596-602, jul/sep. ISSN: 1518-1944.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Território e ambiente. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 09 de outubro de 2019.

Kartika IGAA, Insanu M, Safitri D, Putri CA, Adnyana IK. 2016. New update: traditional uses, phytochemical, pharmacological and toxicity review of *Peperomia pellucida* (L.) KUNTH. **Pharmacologyonline**, v.2, p. 30-43. ISSN: 1827-8620.

Lobato GJM, Aaraújo FC, Junior LMRM. 2017. Estética, crenças e ambiência: as representatividades das plantas ornamentais em quintais urbanos de Abaetetuba-Pará. **Ambiência Guarapuava**, v.13, n. 1, p. 135-149, jan./Abr. DOI:10.5935/ambiencia.2017.01.09.

Mamede JSS, Pasa MC. 2018. Os quintais agroflorestais na comunidade rural em Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. **Biodiversidade**, v.17, n. 2, p. 54-70. ISSN: 2177-1332.

Ming LC. 1996. Coleta de plantas medicinais. In: Di Stasi LC. (Org.). **Plantas Mediciniais: Arte e Ciência – Um Guia de Estudo Interdisciplinar**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.

Moura PHB, Lucas FCA, Tavares-Martins ACC, Lobato GJM, Gurgel ESC. 2016. Etnobotânica de chás terapêuticos em Rio Urubueua de Fátima, Abaetetuba-Pará, Brasil. **Biotemas**, n. 29, v. 2, p. 77-88. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7925.2016v29n2p77>.

Neri G, Oliveira TL, Oliveira VJS, Brito NM. 2018. Uso de plantas medicinais nas unidades de Saúde da família do Alto Sobradinho e Cocão do município de Santo Antônio de Jesus-BA. **Ensaio Cienc**, v. 22, n. 1, p. 58-62. DOI: <http://dx.doi.org/10.17921/1415-6938.2018v22n1p58-62>.

Neto FC, Simões MTF. 2010. **As Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares da Sub-região do Alto Tâmega e Barroso**. Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas. P. 52. ISBN: 978-972-8506-76-6.

Neto LAG, Gomes FT. 2018. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população do município de Oliveira Fortes - MG. **Ciências Biológicas Saúde**, v. 8, n. 27, p. 1-17, agosto. DOI: 10.25242/886882720181319.

Ooi DJ, Iqbal S, Ismail M. 2012. Proximate Composition, Nutritional Attributes and Mineral Composition of *Peperomia pellucida* L. (Ketumpangan Air) Grown in Malaysia. **Molecules**, v. 17, p. 11139-11145. DOI: [doi:10.3390/molecules170911139](https://doi.org/10.3390/molecules170911139).

Palheta IC, Tavares-Martins ACC, Lucas FCA, Jardim MAG. 2017. Ethobotanical study of medicinal plants in urban home gardens in the city of Abaetetuba, Pará State, Brasil. **Boletín Latinoamericano Del Caribe Plantas Medicinales Aromáticas**, n. 16, v. 3, p. 206-262, 2017. ISSN: 0717-7917.

Parthiban R, Vijayakumar S, Prabhu S, Yabesh JGEM. 2016. Quantitative traditional knowledge of medicinal plants used to treat livestock diseases from Kudavasal taluk of Thiruvavur district, Tamil Nadu, India. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, n. 26, p. 109-121. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjp.2015.07.016>.

Penido AB, Moraes SM, Ribeiro AB, Silva AZ. 2016. Ethnobotanical study of medicinal plants in Imperatriz, State of Maranhão, Northeastern Brazil. **Acta Amazonica**, v.64, n. 4, p. 345-354. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4392201600584>.

Pereira MGS, Coelho-Ferreira M. 2017. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola na Amazônia Oriental, Abaetetuba, Pará. **Biota Amazônia**. Macapá, v. 7, n. 3, p. 57-68.

Santos EQ, Costa JFS, Pereira MGS, Costa JM, De Sousa RL. 2019. Etnobotânica da flora medicinal de quintais na comunidade Mamangal, Igarapé-Miri, PA. **Scientia Plena**. v. 15, n. 5, p. 1-11. DOI: 10.14808/sci.plena.2019.051202.

Silva PH, Oliveira YR, Abreu MC. 2018. Entre símbolos, mistérios e a cura: plantas místicas dos quintais de uma comunidade rural piauiense. **Gaia Scientia**, v. 12, n. 1, p. 1-16, 2018. ISSN: 1981-1268.

Silva PH, Oliveira YR, Abreu MC. 2017. Uma abordagem etnobotânica acerca das plantas úteis cultivadas em quintais em uma comunidade rural do semiárido piauiense, Nordeste do Brasil. **Journal Environmental Analysis Progress**. DOI: <http://dx.doi.org/10.24221/jeap.2.2.2017.1179.115-124>.

Soares SP, Vinholis AHC, Casemiro LA, Silva MLA, Cunha WR, Martins CHG. 2008. Atividade antibacteriana do extrato hidroalcoólico bruto de *Stryphnodendron adstringens* sobre microorganismos da cárie dental. **Revista Odonto Ciência**, v. 23, n. 2, p. 141-144.

Souza JA, Sousa ZL. 2018. Estudo da atividade biológica do extrato etanólico da *Peperomia pellucida* (L.) Kunth. **Revista Cereus**, v. 10, n. 4, p. 147-159. DOI: 10.18605/2175-7275/cereus.v10n4p147-159.

Viu AFM, Viu MAO, Campos LZ. 2010. Etnobotânica: uma questão de gênero? **Revista Brasileira Agroecologia**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 138-147, 2010. ISSN: 1980-9735.

Zeni ALB, Parisotto AV, Mattos G, Helena ETS. 2017. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na atenção primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência Saúde Coletiva**, n. 22, v. 8, p. 2703-2712. DOI: 10.1590/1413-81232017228.18892015.